



ORGANOGRAMA OFICIAL CARNAVAL VIRTUAL 2017

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais - LIESV

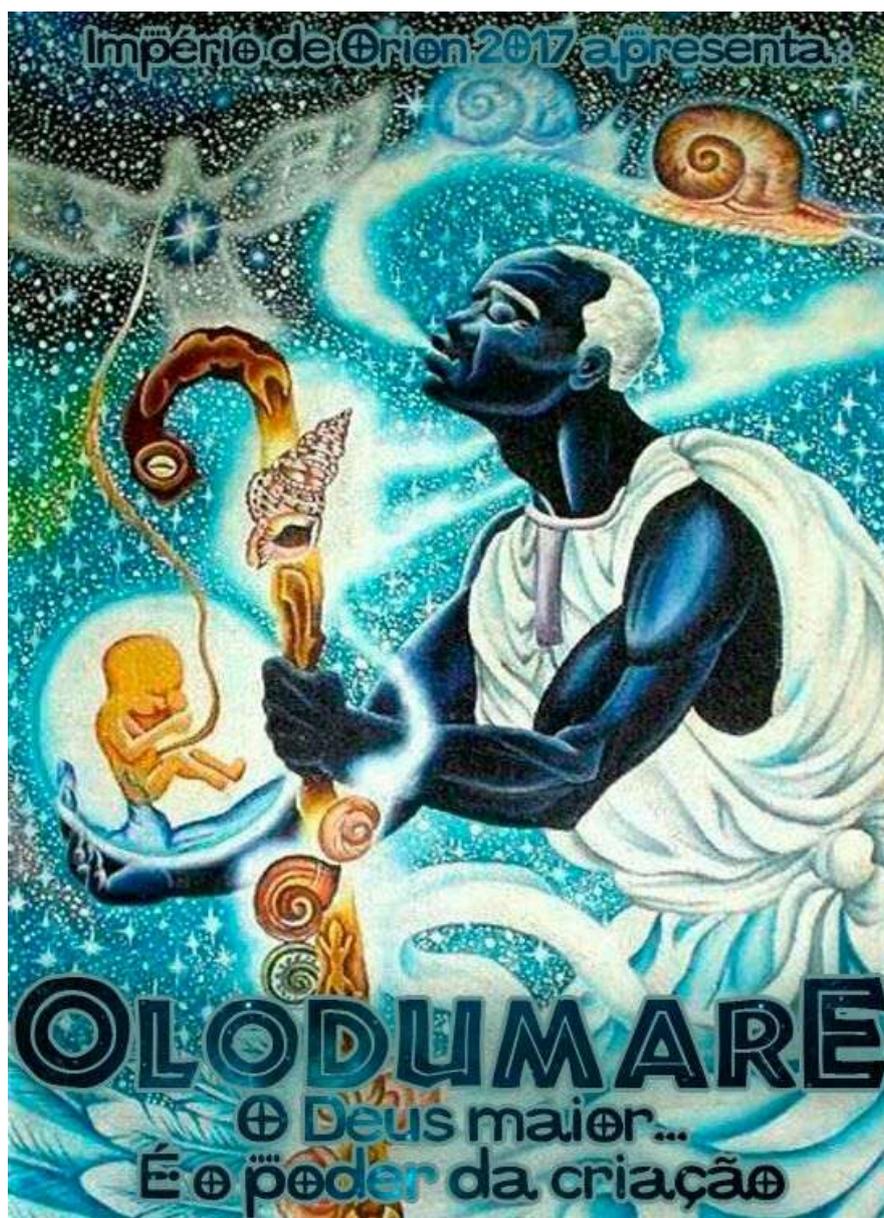
*Presidente: Ewerton Fintelman
Vice Presidente Administrativo: Murilo Sousa
Vice Presidente Artístico: João Salles*

Gresv Império De Órion



PRESIDENTE
Jhonatas Genuíno

“Olodumarê – O Deus maior... É o Poder da Criação”



CARNAVALESCO
Jhonatas Genuíno

*Tema-Enredo (Título do enredo e subtítulos se houverem)**

Olodumarê – O Deus maior...É o Poder da criação

*Carnavalesco**

Jhonatas Genuíno

*Autor(es) do Enredo**

Jhonatas Genuíno

*Elaborador(es) do Roteiro do Desfile**

Jhonatas Genuíno

*Outras Informações Julgadas Necessárias (fontes de consulta, livros etc)**

Livros:

OrumAyê - Um mito africano da criação

Mitologia dos Orixás livro Reginaldo Prandi

Olóòrísà: Escritos Sobre A Religião Dos Orixás

SINOPSE DO ENREDO

Enredo: Olodumarê - O Deus Maior... É o Poder da Criação.

Sinopse de Enredo

O Império de Órion vem exaltar Olodumarê, o Deus que vive no Orun, o Rei Senhor que criou todos os Orixás aos quais deu poderes e ações a cada um, tendo um destes a função de criar e governar o Ayê, o Entregando a sacola da existência onde contém todas as coisas. Olodumarê o ser supremo está acima de tudo, onipresente, ele é OlorunAlagbara, o Deus Poderoso.

O grande Deus maior enviou Oxalufã para criar o mundo, a ele foi confiado um saco de areia, uma galinha de cinco dedos e um camaleão. A areia deveria ser jogada no oceano, a galinha ser posta em cima para que ciscasse e fizesse aparecer a terra e os continentes, e por último o camaleão deveria ser posto em cima para saber se estava firme. Ele foi avisado para fazer oferenda a Exu antes de sair para cumprir sua missão. Oxalufã se achava acima de todos e acabou por não cumprir a oferenda. Exu “Bara” descontente resolveu vingar-se de Oxalufã, o fazendo sentir sede, ele acabou furando o tronco de uma palmeira de onde saiu um líquido refrescante: o vinho de palma. Ele saciou sua sede, logo em seguida embriagou-se e acabou dormindo. Olodumarê, vendo que Oxalufã não cumpriu sua tarefa, enviou Oduduwa para verificar o ocorrido. Ao retornar e avisar que Oxalufã estava embriagado, Oduduwa recebeu o direito de vir e criar o Ayê; e criou os homens a partir do barro dado por Oxalá e Nanã, que foram insuflados com a vida por Olodumarê.

Formado o Ayê os orixás chegaram a terra aonde vieram para governar, os pontos de força da Natureza e seus elementos. Cada orixá deixou seus símbolos, suas cores, comidas, cantigas, rezas, ambientes, e oferendas “Ebós”. Orixás Como Exu: O primeiro dos Orixás, ele é o mensageiro dos Orixás, Exu é filho primogênito de Iemanjá com Orunmilá, o Deus da adivinhação é irmão de Ogum, Xangô e Oxóssi, “Laroyê!”. Exu recebe primeiro as oferendas. Ele tinha uma fome insaciável Orunmilá prevendo que Exu acabaria comendo os homens, obrigou a Ogum que contesse o seu irmão, ele acabou tendo que matá-lo, mas mesmo depois de morto sua fome continuou insaciável; Orunmilá determinou então que toda oferenda de um homem a um orixá deveria ter uma parcela a Exu e que deveria ser a primeira. Outro é Xangô: Esse orixá é o Senhor da justiça, dos raios e do fogo, vive nas pedreiras, teve três Esposas como: Iansã (roubada de Ogum), Obá e Oxum (esposa preferida roubada de Oxóssi) “KaoKabiesilê!”. Veste-se de vermelho e branco e traz o seu Oxé. Já Oxóssi Odé: “Okêarô!” É o grande senhor das matas, protetor dos animais e seres que lá habitam é o Orixá da caça. Vivendo uma grande paixão com Oxum, teve um filho com ela Logun Edé, tornou-se o Rei de Ketu por livrar a cidade de Araketu do pássaro das Yamis com uma única flechada. O Poder das Folhas da Cura está com Ossaim: o Orixá da cura (através das folhas) e dos remédios embrenhou-se nas matas desde que desceu do Orun, sentindo-se sozinho enfeitiçou Oxóssi que também vivia nas matas, e o levou para o fundo das matas onde ensinou vários segredos e pretendia mantê-lo, mas Iemanjá e Ogum não permitiram; já Xangô tentou pegar os seus segredos das folhas sagradas e pediu a Oyá para que soprasse, ela soprou e os orixás pegaram as folhas de Ossaim, mas ele invocou palavras mágicas que fizera que as folhas retornassem a ele; é saudado com “Ewê ô!” é o senhor dos jinsabas. Oxalá: O maior e mais elevado entre todos os orixás “Êpa Babá!”; é o Senhor da água e da paz e também da argila da criação dos homens, ele acabou perdendo a chance de criar a terra porque acabou embriagando-se com o vinho da palma.

Ele é Oxaguiã quando mais jovem e Oxalufã quando adulto. Os Ibejis: representam a solidariedade e gemelaridade, são filhos de Yemanjá, certo dia um deles se afogou numa cachoeira e o ibeji que restou se tornou cada dia mais triste e fraco, ele pediu a Orunmilá que trouxesse seu irmão a vida, mas ele não pôde fazer isso; então Orunmilá transformou os dois em bonecos de madeira e deu para Oxum cuidar. São amigos e protetores de todas as crianças e suas celebrações está acossada a presença de muitos doces e brinquedos.

Dos Orixás Femininos encontrasse Oxum: Oxum é a representante do amor, da maternidade e da fertilidade e do ouro. “Ora yêyêô!”. Viveu uma grande paixão com Oxóssi o Rei das Matas, mas fugiu com Xangô o Alafin de Oyó; do qual um dia foi presa numa masmorra e fugiu transformada numa pomba dourada através de pó que recebeu de Exu ‘Oxum e a Pomba Dourada’. Já Iemanjá: A grande deusa e senhora dos mares, Iemanjá é a mãe de todos e o espelho do mundo “Odoya” são dela todas as águas salgadas e areias do mar. É o princípio de tudo, juntamente com a terra. Iemanjá é o mar que alimenta que humidifica as terras. Outro Orixá é Iansã: a força natural feminina dos ventos e das tempestades “EpaheyOyá”. Iansã ajudava Ogum na forja dos metais, soprando o fogo para avivá-lo, adotou Logun-Edé, filho abandonado por Oxum, e o criou durante algum tempo. Certo dia Xangô foi visitar seu irmão Ogum e encomendar armas para guerra; Iansã por ele se apaixonou e com ele partiu. Senhora da lama da Criação Nanã: Nanã Buruku é a mais antiga de todas, muito velha e arredia, dona das águas paradas, das lagoas e dos pântanos. “Saluba”, ela teve filhos com Oxalá: Omolu, Oxumaré, Ossaim e Ewa; ela gerou defeituosos por ter mantido relações com Oxalá que era interdito por ser marido de Iemanjá e acabou abandonando ambos; certa vez todos os orixás acharam que Ogum era o orixá mais importante entre todos. Todos o reverenciaram, menos Nanã Buruku; Ela se dispôs a provar que não precisava dos metais. Obá: representa as águas revoltas dos rios. As pororocas, as águas fortes, é o aspecto masculino das mulheres e a transformação dos alimentos de crus em cozidos, tornou-se guerreira, a única mulher capaz de desafiar Ogum para uma luta, foi escolhida para ser a terceira esposa de Xangô, certa vez sentindo menos desejada por seu amado que Oxum e Iansã ela perguntou a Oxum qual o segredo de sua sedução. Oxum disse que havia cortado a própria orelha e colocado no amalá de Xangô que ao comê-lo, por ela se perdeu de paixão. Obá então cortou a própria orelha e a colocou no amalá. Ao ver Obá com um ferimento na orelha Xangô quis saber o que houvera e Obá contou. Xangô, zangado com Obá e enojado, expulsou-a de seu palácio e Obá tanto chorou e teve raiva que se transformou num rio revoltoso.

Os Orixás cada um com seus poderes sobre os elementos deixam na África o berço da vida os seus ensinamentos que seriam espalhadas por todo Ayê, através da África com toda cultura e diversidade que é valorizada através de seus matizes. Um lugar de tantos rituais em exaltação a religiosidade. Além da sua religiosidade o negro Africano também mostrou sua dança e a sua ginga. O negro que fez ecoar o som do atabaque no chão do terreiro. África e sua riqueza tanto em suas cores, sua arte, culinária quanto de sua musicalidade... Viva a África essa é a lição que a Império de Órion quer deixar na avenida a exaltação a toda cultura seja ela qual for. Através deste enredo religioso que narra cronologicamente desde o Orun até chegar o Ayê. E por fim na África de onde se é espalhada ao mundo... Viva Olodumarê axé para quem tem fé.



Sinopse com Palavras em Ioruba: Consultar Dicionário.

Defesa do Enredo:

O Império de Órion vem mostrar umas das linhas religiosas das nações formadoras do nosso Brasil, o povo vindo da África; exaltando o maior Deus da religião Ioruba, Olodumarê o Orixá principal do panteão afro que criou o Ayê, do Orun deu as peças a Oxalufã que acabou por falhar na missão, dando a oportunidade de Oduduwa criar a nossa terra.

Logo após mandou os orixás para habitar nosso Ayê junto com os homens criados através do barro de Nanã e Oxalá, estes seres divinizados, mas que também tem suas nuances os tornando com qualidades e defeitos como qualquer ser humano.

Orixás cada qual com seu axé, seu poder; deixaram aos povos seus ensinamentos para ser espalhado aos seus descendentes, louvar e dançar como também cuidar da natureza e suas manifestações.

Da África ressoou o grito de liberdade do negro, onde em sua cultura entoou rituais e devoções, pedindo agô a suas divindades.

Um Continente ‘O Berço do Mundo’ que desde tempos de escravidão não se abalou e sim transportou sua cultura a todo planeta, sendo um povo que com duras mãos ergueu impérios inclusive o nosso Brasil.

Mesmo com repressão este povo não deixou de exaltar suas divindades tendo que os esconde-los em santos da religião Católica dos povos dominantes, assim gerando o sincretismo religioso.

A nossa agremiação quer mostrar e ensinar a cultura de um povo e suas divindades, mostrando a sua versão da criação do mundo que é uma das incógnitas do mundo atual, de onde vimos? Para onde vamos? Esta é a resposta que queremos dar.

Respeito a todo modo de pensar como também opção religiosa, hoje é de grande importância no mundo ao qual nos se encontramos cheio de intolerância.

Essa é lição que a escola quer deixar é o respeito a outras culturas, só há respeito quando se conhece as diversidades; esta negra cultura que sempre obteve espaço no carnaval para ter numa dura missão, de ensinar o respeito a todos independentemente de religião ou cor de pele.

Autoria do Samba-Enredo *

Bruno Pontes

Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito) *

Senhor que habita lá no céu
Abençoi o meu cantar
Divina luz da criação
É Órion na avenida a lhe exaltar

Olorun, senhor supremo do infinito
O Deus maior, e o dom divino da criação
Confia a Oxalufã, a missão de criar pelas peças que deu
Pra formar o Ayê, esse mundo habitar
Mas sem Bara ele adormeceu
E foi assim... Oduduwa escolhida
Celebração... do barro de Nanã a vida
Dançando ao luar, oferendas aos Orixás
Para essa terra abençoar

LaroyêMojuba, Axé (Axé)
Nas matas Oxóssi é caçador
Ossaim é cura pra quem tem fé
Na Pedreira o machado é de Xangô

Na paz de Oxalá, Erês brincam em comunhão
Se a dor apertar, Oxum te embala em sua paixão
Nas águas dos mares saudando Iemanjá
Na força dos ventos epaheyOyá
A Pomba dourada e a ira de Obá xi Obá
Eu Sou... a ginga enraizada nessa terra
Semente de cultura e arte eterna
O berço dessa civilização
O Som... que hoje estremece o corpo inteiro
É a luz que ilumina esse terreiro
O orgulho verdadeiro da nação

Defesa do Samba (se a escola julgar necessário)**Defesa do Samba Enredo:**

O samba descreve fielmente o enredo seguindo por vez uma linha cronológica de tempo “Senhor que habita lá no céu, abençoi o meu cantar, divina luz da criação, é Órion na avenida a lhe exaltar” neste refrãoprincipal faz uma introdução ao enredo com uma exaltação da escola ao ser supremo; “Olorun, senhor supremo do infinito, o Deus maior, e o dom divino da criação” continua com uma exaltação a Olodumarê que também se chama de Olorun ele éOlorunAlagbara, o Deus Poderoso; o samba até neste momento exaltou o enredo preparando-

se para começar a narrar a história do primeiro setor. **“Confia a Oxalufã, a missão de criar pelas peças que deu, pra formar o Ayê, esse mundo habitar, mas sem Bara ele adormeceu”** conta o início da criação de onde Olodumarê deu a ordem para Oxalufã entregando-lhe as peças: a sacola da existência, a galinha de cinco dedos e o camaleão; mas antes mandou Oxalufã fazer uma oferenda a Exu o Mensageiro dos orixás, ele que se achava acima de todos não cumpriu a oferenda e Exu Bara vingou-se dele fazendo sentir muita sede ele acabou bebendo o vinho da palma e adormecendo. **“E foi assim... Oduduwa escolhida, celebração... do barro de Nanã a vida, dançando ao luar, oferendas aos Orixás, para essa terra abençoar”** Oduduwa vendo aquilo avisou a Olodumarê que Oxalufã acabou por adormecer e assim recebeu a missão de formar e Ayê, que do barro de nanã ao sopro de Olodumarê formou-se a vida; formado o Ayê assim houve a grande celebração. **“LaroyêMojuba, Axé (Axé), nas matas Oxóssi é caçador, Ossaim é cura pra quem tem fé, na pedreira o machado é de Xangô”** neste refrão de meio ase chegado ao segundo setor onde mostra que com o Ayê formado chegaram os orixás para o habitar cada qual com seu axé o seu poder, onde neste refrão Exu é retratado primeiro porque ele deve ser o primeiro a ter oferenda pois ele é o mensageiro abrindo os caminhos para logo após encontramos outros orixás masculinos como Oxóssi o caçador, Ossaim com o poder da cura e xangô o senhor dos raios e do fogo. **“Na paz de Oxalá, Erês brincam em comunhão”** nesta segunda estrofe encontrasse o complemento do segundo setor o dos Orixás masculinos com Oxalá que também é Oxalufã, Oxalá é o senhor das águas e da paz e também os irmãos Ibejis que são os orixás da solidariedade, **“Se a dor apertar, Oxum te embala em sua compaixão, nas águas dos mares saudando Iemanjá, na força dos ventos epaheyOyá, a Pomba dourada e a ira de Obá xi Obá”** tem se chegado ao terceiro setor do desfile as Orixás femininos como Oxum a senhora dos rios, da fertilidade e do ouro; Iemanjá a Senhora dos mares, Iansã a Senhora dos Ventos, também encontrasse Obá que foi enganada por Oxum outra esposa de Xangô que induzida por Oxum acabou cortando a própria orelha assim tendo grande ira de Oxum que tempo depois voou transformada numa Pomba dourada quando Xangô a prendeu; Xangô que é o Alafin de Oyó ou seja Rei do Reino de Oyó, este caso ficou conhecido como “depois virou Pomba dourada e voou Alafin de Oyó” trecho do samba da Império da Tijuca 2015. **“Eu Sou... a ginga enraizada nessa terra, semente de cultura e arte eterna, o berço dessa civilização, o Som... que hoje estremece o corpo inteiro, é a luz que ilumina esse terreiro, o orgulho verdadeiro da nação”** nesta parte encontrasse o final de nosso desfile a exaltação a África e sua cultura o grande berço do Mundo.

Este é o Samba que representará o Império de Orion em 2017 que descrevendo totalmente nosso enredo e se preocupando em todo detalhe que nosso desfile contara na avenida virtual e seguindo esta linha cronológica e de setor dando musicalidade a este tão belo Enredo não se preocupando em colocar palavras difíceis no samba e sim contar esta história.

ROTEIRO DO DESFILE

*Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver) **

Alas – 15 Alas
Alegorias – 2 Alegorias
Tripés e/ou Quadripés–0
Mestre Sala e Porta Bandeira – 1 Casal
Guardiões de Casal de MS & PB – 0
Destaques de Chão – 3 Destaques de Chão

*Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas) **

Cabeça da Escola – Olodumarê

Comissão de Frente – A Magia da Criação.
1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira –O Orun.
Alegoria 01 – “O Templo Sagrado de Olorum. ”

Setor 1 –A Criação do Ayê

Ala 01 – Oxalufã e a Sacola da Existência.
Ala 02 – Baianas – Galinhas d’Angola.
Ala 03 – Bateria – O Camaleão
Ala 04 –Compositores – Exu e a Oferenda.
Ala 05 – Passistas – Oduduwa Herda a Missão.
Destaque de chão – Do Barro ao Sopro da Vida.
Alegoria 02 – “O Formado o Ayê – Celebração. ”

Setor 2 –Orixás Masculinos.

Ala 06 – Xangô o Fogo da Justiça.
Ala 07 – Oxóssi o Caçador de Uma Flecha só.
Ala 08 – Ossaim e o Poder das Folhas – a Cura.
Ala 09 – Senhor das Águas e da Paz – Oxalá
Ala 10 – Irmãos Ibejis.

Setor 3 – Orixás Femininos.

Ala 11 – A Senhora Águas Doces – Oxum.
Ala 12 – No Mar de Iemanjá.
Ala 13 – Os Ventos de Oyá – Iansã
Ala 14 – A Lama de Nanã.
Ala 15 – Obá Senhora das Águas Revoltosas.

Final de Desfile: África Berço do Mundo
Destaque de chão– Mãe África.

Destaque de chão – Cultura do Berço do Mundo
Velha Guarda: Sabedoria dos Pretos Velhos.

Criador(es) dos Desenhos* Jhonatas Genuíno Nome(s) do(s) artista(s)*: Jhonatas Genuíno	
Nome do Elemento	O que representa
Comissão de Frente – A Magia da Criação. 	<p><i>A Comissão de Frente tem a representação de toda criação do Ayê com Oxalufã, Exu e Oduduwa os principais Orixás da criação, numa dança que mostra Oxalufã partindo para a missão que Olodumarê lhe entregou. Logo após Exu se vinga dele por não cumprir a oferenda o fazendo sentir muito sede, fazendo que ele se embriagasse com o vinho da palma; Oduduwa ao ver o acontecido avisa a Olodumarê o ocorrido e herda a missão de toda criação.</i></p> <p><i>1ºAto: Exu Abre Caminhos pra Império de Órion Passar.</i></p> <p><i>2ºAto: Oxalufã Sai Para a Missão e se Embriaga.</i></p> <p><i>3ºAto: Oduduwa Cria a Nossa Terra</i></p>
Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira 	<p><i>O casal de Mestre Sala e Porta Bandeira do Império de Órion representam o Orun, universo paralelo ao nosso (Ayê) o Orun é onde habita o ser supremo Olodumarê criador de todas as coisas; por isto esta fantasia é feita de modo subjetiva e com fundo de estrelas dando ideia de um espaço (universo) desconhecido a todos nós.</i></p>
Alegoria 01 – “O Templo Sagrado de Olorun.”	<p><i>O Abre-Alas representa o templo do Senhor</i></p>

	<p><i>Supremo Olodumarê, templo onde deu a ordem a Oxalufã de criar o Ayê; Olodumarê sempre em seu trono, pois ele é Olorun Alagbara o Deus Maior cuja toda ordem é pedida a ele; ele esta acima de tudo e de todos, pois ele é Onipresente e Onipotente, tudo isso se resume nesta alegoria que tem como destaque o Orixá Oxumaré cujo seu arco íris é a ligação do Orun com o Ayê e o Orixá Ogum Senhor dos metais, da guerra e tecnologia e vive no Orun para lutar ao lado de Oxaguiã.</i></p>
<p>Ala 01 – Oxalufã e a Sacola da Existência.</p>	<p><i>A ala de numero 01 representa o orixá Oxalufã o primeiro personagem da criação do Ayê, ele que é Oxalá; ele foi o Orixá escolhido por Olodumarê para a honrosa e difícil missão da criação, ele recebeu uma sacola de areia uma galinha d'angola e um camaleão, mas ele se achava acima de todos e não cumpriu a oferenda a Exu que é o mensageiro de todos os Orixás e acabou por adormecer e perder a chance da criação.</i></p>
	
<p>Ala 02 – Baianas – Galinhas d'Angola.</p>	<p><i>A ala das Baianas representa um dos animais dado por Olodumarê a Oxalufã a galinha d'angola, que deveria ser posta em cima da areia da sacola da existência e assim ciscar e fazer aparecer os continentes do recém-formado Ayê; hoje as baianas do Império de Órion não só giram mas também ciscam na avenida.</i></p>
	
<p>Ala 03 – Bateria – O Camaleão</p>	<p><i>A ala da Bateria do Império de Órion tem a representação do segundo animal dado por Olodumarê a Oxalufã o camaleão, este animal que teria que ser posto em cima da areia logo após a galinha d'angola ciscar para se saber se a terra estaria totalmente firme e assim concluir a missão da criação.</i></p>
	
<p>Ala 04 – Compositores – Exu e a Oferenda.</p>	<p><i>Esta ala de numero 04 dos compositores de</i></p>

		<p><i>nossa Agremiação tem a representação do Orixá Exu o mensageiro dos Orixás, que teve um importante papel na mudança da criação, pois ele ao se vingar de Oxalufã por não fazer a oferenda a ele; acabou dando vez a Oduduwa criar o Ayê, Exu deve sempre ser o primeiro a ter oferenda, pois ele é o mensageiro cuja missão é abrir caminhos, LAROYÊ!</i></p>
<p>Ala 05 – Passistas – Oduduwa Herda a Missão.</p>		<p><i>As nossas Passistas representa um dos principais personagem do nosso desfile a Orixá: Oduduwa, que teve a grande honra de criar o ayê recebendo a missão no lugar de Oxalufã. Foi Oduduwa quem criou a terra e todo o universo como o conhecemos e, ao lado de Obatalá, possibilitou o surgimento da vida.</i></p>
		
<p>Destaque de chão – Do Barro ao Sopro da Vida.</p>		<p><i>O Primeiro Destaque de Chão representa o homem que veio do barro, que foi moldado e na sua parte superior representa o sopro da vida, o sopro do fôlego da vida que Olodumarê deu. Estes homens que logo formados foram viver no Ayê junto aos Orixás.</i></p>
		
<p>Alegoria 02 – “O Formado o Ayê – Celebração.”</p>		<p><i>Nossa Segunda e Ultima Alegoria representa a</i></p>

	<p><i>nossa terra (ayê) formado, cheio de vida plantas e animais, este lugar que seria a nossa moradia e dos orixás que aqui passaram e deixaram suas lições através de nossos ancestrais; nesta alegoria tem como destaque Obaluaê (Omolu) pois ele é o Senhor da Terra que é nossa Alegoria, ele também é o Orixá das doenças e da cura, ele é o Sol e seu Calor nos aquece. Atotô</i></p>
<p>Ala 06 – Xangô o Fogo da Justiça.</p>	
	<p><i>A ala de numero 06 representa o Orixá Xangô que recebeu de Olodumarê o poder do fogo, dos trovões e da justiça. ele é filho de Oxalá e Iemanjá e foi o Rei de Oyó; ele que tem 3 esposas: Oxum, Iansã e Obá, sua comida é o amalá, tem o seu Oxe e sua apajó é o Cagádo.</i></p>
<p>Ala 07 – Oxóssi o Caçador de Uma Flecha só.</p>	
	<p><i>A ala de numero 07 representa o Orixá Oxóssi que recebeu de Olodumarê o poder sobre as matas, florestas e animais além do dom da caça; também é filho de Oxalá e Iemanjá, viveu um amor com Oxum; seu filho é Logun edé que vive 6 meses do ano com ele, ele é o Rei de Araketu</i></p>
<p>Ala 08 – Ossaim e o Poder das Folhas – a Cura.</p>	
	<p><i>A ala de numero 08 representa o Orixá Ossaim que recebeu de Olodumarê o poder sobre as folhas, as ervas e a cura é filho de Oxalá e Nanã do qual foi abandonado como seus irmãos Omolu e Oxumaré, vive nas matas; e é Rei dos Jinsabas, é meio homem meio planta por causa de uma maldição por nascer do relacionamento proibido de seus pais; pois Oxalá é interditado pois é marido de Iemanjá.</i></p>
<p>Ala 09 – Senhor das Aguas e da paz – Oxalá.</p>	<p><i>A ala de numero 09 representa o Orixá Oxalá</i></p>

		<p><i>que recebeu de Olodumarê o poder sobre as águas e tudo que é branco, é marido de Iemanjá e pai de quase todos os Orixás; ele que é Oxalufã e Oxaguiã e teve a oportunidade de criar o ayê mas por gostar muito do vinho da palma se embriagou e perdeu a chance,</i></p>
<p>Ala 10 – Irmãos Ibejis.</p>		
		<p><i>A ala de numero 10 representa os Orixás Ibejis que representam toda solidariedade e tudo que não é individual, são filhos de Iemanjá e vivem com Oxum transformados em bonecos de madeiras para que possam viver juntos; pois um se afogou. e sua presença é influente nas crianças e erês e estão acossados a muitos doces.</i></p>
<p>Ala 11 – A Senhora Aguas Doces – Oxum.</p>		
		<p><i>A ala de numero 11 representa a Senhora dos rios, ouro, beleza e fertilidade. Ela é esposa de Xangô e viveu grande amor com Oxóssi com qual teve o filho Logun edé que com ela vivia 6 meses do ano, ela que tem a ira de Obá por a enganá-la; Oxum é a Yabá mais bela entre todas ela é a dona do Amor, e todos os Orixás se encantam com o seu ilá.</i></p>
<p>Ala 12 – No Mar de Iemanjá.</p>		
		<p><i>A ala de numero 12 representa a Senhora dos mares e de tudo que lá habita: Iemanjá, é casada com Oxalá, e mãe de vários Orixás;ela é filha de Olokun a divindade dos mares, metade sereia e metade mulher ela é a deusa da sensualidade e da fertilidade como quase todas as Yabás.</i></p>
<p>Ala 13 – Os Ventos de Oyá – Iansã</p>		<p><i>A ala de numero 13 representa a Senhora dos</i></p>

		<p><i>ventos, raios e tempestades é uma das esposas de Xangô,ela que foi esposa de Ogum em que ela ajudava soprando seus ventos na sua fornalha onde aquecia os minerais que virariam metais, ela que soprou sobre as palhas de Omolu transformando suas feridas em pipocas e foi a única a danças com ele assim recebendo de Omolu o poder sobre os mortos.</i></p>
Ala 14 – A Lama de Nanã.		<p><i>A ala de numero 14 representa a Senhora da lama, lagoas e pântanos; ela é mãe de Omolu, Oxumaré, Ossaim e Ewa abandonado os 3 primeiros por nascerem defeituosos por causa de sua relação com Oxalá que é interditado; ela não recebe oferendas que foram matada com metal pois ela tem um grande conflito com Ogum o Deus dos metais.</i></p>
		
Ala 15 – Obá Senhora das Aguas Revoltosas.		<p><i>A ala de numero 15 representa a Senhora das águas revoltosas: Obá, que recebeu de Olodumarê o poder sobre as águas inquietas, suas águas que fervem alimentos por isso Obá é um Grande Cozinheira conquistando Xangô pelo paladar e virando a sua terceira esposa; ela só tem uma orelha pois cortou uma quando foi enganado por Oxum outra esposa de Xangô.</i></p>
		
Destaque de chão –Mãe África.		<p><i>O Segundo destaque de chão representa a África de nossos ancestrais, a pureza da natureza que acalentou a vida. Plantas, flores, pequenos e grandes animais. Terra que bebe da dádiva de rios e riachos. Berço da humanidade.</i></p>
		<p><i>Nas cores verde (florestas equatoriais da África), vermelho (sangue da raça negra), amarelo (ouro da África), preto (orgulho da raça negra).</i></p>
Destaque de chão– Cultura do Berço do Mundo.		<p><i>O destaque de chão representa religiosidade, e a</i></p>

	<p><i>presença de musicalidade nos rituais é as marcas mais fortes da cultura africana. Mesmo sofrendo proibições e perseguições quando inseridas no cotidiano de um Brasil, ainda em seus primeiros anos de existência, resistiram das mais diversas formas.</i></p> <p><i>Nas cores verde (florestas equatoriais da África), vermelho (sangue da raça negra), amarelo (ouro da África), preto (orgulho da raça negra).</i></p>
<p>Velha Guarda: Sabedoria dos Pretos Velhos.</p>	<p><i>A Velha Guarda Representa o Relembrar. Nas tradições africanas, os mais antigos tinham a tarefa de passar aos mais jovens as tradições de seu povo. Todos acreditavam que através da oralidade se obtinha o conhecimento necessário para recordar ou conhecer o lugar de origem de sua gente e seus costumes, tudo era realizado através de cânticos, conversas e toques.</i></p>
	

Nome Completo da Escola**Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Império De Órion***Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Jhonatas Genuíno***Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Jhonatas Genuíno***Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)****Bruno Ribeiro***Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)****André Cardoso – Presidente de Honra***Autores do Samba-Enredo da Escola****Bruno Ribeiro***Data de Fundação da Escola****03 de fevereiro de 2015 (Antiga Unidos de Órion)***Cores da Escola****Verde Agua/Azul Turquesa/Branco e Dourado***Símbolo da Escola****Estrelas da Constelação de Órion e Guaiamum***Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas) ***

O Gresv Império de Órion foi fundado em 03 de fevereiro de 2015 pelo atual Presidente Jhonatas de Caruaru, Agreste, Pernambuco. O Guaiamum animal típico do Mangue é um dos símbolos da escola junto com as Estrelas da constelação que dá nome a Escola. Em 2016, a escola fez a sua estreia na Passarela João Jorge Trinta e obteve um Quinto lugar na extinta Caesv atual Acesso B, e para 2017 promete um desfile de redenção exaltando o Maior Orixá do Panteão Ioruba.

Título do Enredo**Olodumarê - O Deus Maior... É o Poder da Criação.***Autor do Enredo****Jhonatas Genuíno***Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas) ***

O enredo é basicamente a história da criação do mundo na tradição Nagô Ioruba, onde Olodumarê senhor do Orun mandou Oxalufã criar o Ayê nossa terra, ele recebeu a ordem de cumprir uma oferenda mas não a cumpriu; e Exu o Comunicador dos Orixás se vingou dele o fazendo sentir sede ele acabou por beber o vinho da palma e adormeceu; Oduduwa viu aquilo e avisou ao ser supremo que deu a missão a ela onde ela cumpriu, formado o Ayê os Orixás aqui chegaram e deixaram seus ensinamentos que foram espalhados da África ao mundo... esse é o resumo do desfile da nossa agremiação que narrará uma das histórias da criação do mundo e deixando uma lição de respeito a África e a Exaltando por ser o berço sagrado do mundo.

**Tudo que estiver em asterisco. É OBRIGATÓRIO. Seu não preenchimento acarretará na perda de 0,1 pontos de acordo com o Regulamento Oficial LIESV 2017.*